

PIEF, NA LINHA DA FRENTE DAS PROBLEMÁTICAS ESCOLARES

Um Programa Integrado de Educação e Formação, significado da sigla PIEF, não é mais do que uma medida específica que implica uma intervenção não apenas ao nível formativo e educativo, como também ao nível da reinserção social de jovens de risco e em risco. Destina-se a alunos com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos e que, por razões várias, se encontram impedidos de concluir de forma melhor sucedida a escolaridade básica.

Problemas na ordem do insucesso escolar repetido, abandono escolar precoce, situações de exploração de trabalho infantil e juvenil condicionam o sucesso dos alunos, pelo que a implementação de programas desta natureza potenciam o cumprimento da escolaridade obrigatória e respetiva certificação escolar, contando com a atuação consertada de várias entidades. Ministérios da Educação e da Segurança Social caminham, lado a lado, neste processo, que pressupõe a existência de uma equipa que deverá organizar-se em torno de um conjunto de metas e princípios norteadores de uma intervenção ajustada às necessidades de um público extremamente exigente.

Numa fase inicial, antes de qualquer intervenção por parte de uma equipa técnica e pedagógica, torna-se fundamental analisar o tipo de alunos que poderão constituir as turmas. É necessária uma recolha de dados criteriosa que permita um conhecimento aprofundado sobre os jovens e como atuam nas demais esferas da vida. É necessário conhecer o universo familiar e social que os envolve, saber que perceção têm da escola e que objetivos pretendem alcançar com a sua frequência num PIEF. Saber de que forma esses jovens pretendem preparar os seus futuros e esboçar um projeto de vida.

Segue-se a fase em que, uma vez constituído um Conselho de Turma, torna-se importante os docentes saberem identificar o contributo de um PIEF na vida escolar de cada aluno. Turmas de PIEF são grupos de nível, sendo que cada aluno necessita de uma intervenção individualizada, ajustada às suas necessidades educativas. Atendendo à importância da pedagogia diferenciada e do ensino um a um, urge saber a que orientações educativas e a que

necessidades vocacionais deverá responder-se. Conhecer para intervir é, portanto, um requisito.

Por outro lado, e não obstante a vontade de se proporcionar aos jovens e à própria comunidade envolvente as melhores ofertas educativas, há que refletir sobre a melhor forma da escola organizar-se para responder, positivamente, a estes desafios. Lançam-se as questões: que mecanismos de atuação, de controlo e de avaliação deverá a escola implementar para levar a cabo um PIEF bem-sucedido? Qual o grau de autonomia conferido à escola para atuar em prol do bom funcionamento, da sua normalidade, da paz e da tranquilidade de todos os agentes educativos em situações de grave indisciplina? Que mecanismos de atuação possui para combater a violência escolar? Como contornar a marginalidade em alguns dos casos?

Sem margem de dúvida que o obstáculo é grande, pois instruir um público marcadamente problemático que reúne muitas destas características, é uma árdua tarefa. Dar cumprimento a um plano de ação pedagógica devidamente estruturada é esgotante. Até que ponto os professores, dado o seu crescente envolvimento e dedicação à escola, dada à responsabilidade do seu trabalho, dada à consciente desvalorização das suas funções, dadas as exigências que lhes são impostas não estarão sujeitos à exaustão emocional?

O trabalho constitui uma das dimensões que originam stress e, apesar do stress ser comum a todos os indivíduos, muito em particular os que trabalham, estudos têm demonstrado que é a classe docente aquela que apresenta níveis mais elevados. Sabemos que o exercício da profissão docente requer uma preparação prévia, como exige também, ao próprio professor, o desenvolvimento das suas próprias capacidades afetivas, cognitivas e sociais. As respostas às necessidades que se levantam desencadeiam, com frequência, sintomas do foro psicológico com tendência ao surgimento de algumas doenças mentais. Os professores vivem momentos difíceis, caracterizados por constantes pressões que originam, frequentemente, desequilíbrios nas suas vidas pessoais. Contactam e relacionam-se num mundo profissional que tem vindo a sofrer profundas alterações nestas últimas décadas, muito embora o

sistema continue a exigir profissionais capazes de desenvolver as suas funções de forma eficiente e competente.

Em suma, a prática docente nas condições atuais é extremamente difícil, principalmente com grupos de PIEF. Para o sucesso da medida, é essencial uma adequada seleção dos alunos. É importante que turmas de PIEF comportem alunos minimamente motivados e recetivos à cultura de escola. A escolaridade obrigatória não deverá, por si só, justificar a integração imediata de qualquer aluno nestes programas. Considero que a existência de PIEF tem repercussões positivas no que respeita à constituição de turmas. Agrupar alunos com características pessoais e escolares semelhantes permite à organização escola delinear projetos escolares específicos que poderão, certamente, preparar a transição para a vida ativa. Todavia, são necessárias equipas estruturadas, dinâmicas, equipas de continuidade pedagógica. Equipas que intervenham com motivação e empenho. A formação educacional deverá, também, ser um instrumento que permita aos professores adquirirem competências profissionais promotoras da sua autoestima, confiança e eficácia, preparando-os para enfrentar obstáculos. As parcerias estabelecidas, por exemplo, não devem deixar em segundo plano o papel da família e respetiva atuação no processo de inclusão escolar dos alunos. A comunidade, representada nas empresas com quem se estabelecem protocolos de formação vocacional, deverá manter a sua disponibilidade para que, em parceria com a escola, desenvolva princípios de inclusão.

Ainda há um longo caminho a percorrer até se atingir o sucesso da medida PIEF. Porém, acreditar que o ensino e a instrução continuam a ser os alicerces da formação de todo o indivíduo, é um bom ponto de partida.

Ana Margarida Guerreiro

Diretora de Turma PIEF

Escola Secundária do Monte de Caparica

10 de junho de 2014.